

# O KARATÊ COMO FERRAMENTA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

## KARATE AS A TOOL FOR PSYCHOMOTOR DEVELOPMENT

**Tony Carlos Cardoso Silva**

Graduando em Educação Física pelo Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO.

**Luiz Torres Raposo Neto**

Mestre em Ensino na Saúde (UECE). Especialista em Fisiologia do Exercício e Biomecânica do Movimento. Docente do curso de Educação Física do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO.

### RESUMO

O Karatê é uma arte marcial, um esporte e também uma atividade física que pode propiciar inúmeros benefícios a seus praticantes (CONFEE, 2002). Sendo assim, esta pesquisa tem por objetivo principal verificar se modalidade Karatê poderia ser utilizada como possível ferramenta de desenvolvimento das habilidades psicomotoras, uma vez que a busca da perfeição, durante a execução global das técnicas de Karatê, pode propiciar a perfeição na realização de outras atividades e habilidades motoras do dia a dia. O estudo realizado foi de natureza qualitativa, com caráter descritivo, no qual utilizamos como base a Bateria Psicomotora de Fonseca (2012), na qual os objetivos específicos analisados foram os subfatores da praxia global; coordenação Óculomanual, coordenação Óculopedal, dissociação e agilidade. Sendo, portanto, escolhidos por compreenderem um sistema funcional mais complexo, exigindo atividades motoras de outros fatores psicomotores. Foram analisadas 18 crianças entre 10 e 12 anos, de ambos os sexos, iniciantes e graduados praticantes de karatê. Verificou-se por meio dos resultados obtidos que as habilidades desenvolvidas no treino do karatê podem ser consideradas, de forma positiva, uma ferramenta no auxílio do desenvolvimento psicomotor em seus praticantes.

**Palavras-chave:** Karatê. Psicomotricidade. Criança.

### ABSTRACT

*Karatê is a martial art, a sport and also a physical activity that can proporcionate some beneficts to its practicers. Therefore, this research has as main objective to verify that Karatê mode could be used as a possible tool for the development of psychomotor skills, since the pursuit of perfection for the overall implementation of the Karate techniques can provide perfection in other activities and motor skills of daily life. The study was qualitative in nature with descriptive character, where we use as a basis the Psychomotor Battery of Fonseca (2012), The specific objectives analyzed were the sub-factors of global praxia, óculomanual coordination, coordination óculopedal, dissociation and agility. It was chosen by understanding as a more complex functional system, requiring motor activities of other psychomotor factors. 18 children were tested between 10 and 12 years, of both sexes, from beginners and graduated practitioners of karate. The results obtained show the skills developed in the practice of karatê can be considered a positive tool in aid of motor development in its practitioners.*

**Keywords:** Karate. Psychomotricity. Child.

## 1 INTRODUÇÃO

O Karatê é uma palavra japonesa que significa “mãos vazias”. É uma arte altamente científica, fazendo o mais eficaz uso de todas as partes do corpo para fins de autodefesa. O maior objetivo do karatê é a perfeição do caráter, através de árduo treinamento e rigorosa disciplina da mente e do corpo. O karatê-ka (cultor de karatê- do) utiliza como armas as mãos, os braços, as pernas, os pés, enfim, qualquer parte do corpo (NAKAIAMA, 1978).

Segundo Ratti e Westbrook (2006), no final do século XIX, Gichin Funakoshi (1868-1957) foi o responsável pela criação de uma nova arte marcial: o karatê, com uma combinação de métodos, técnicas e características das escolas Surite e Nahate, que são as famosas escolas de artes marciais de Okinawa. O homem que, em tempos modernos, estudou a maioria dos métodos ensinados nessas escolas e que logo combinou as características que mais lhe impressionaram, do ponto de vista do estilo e da eficiência em combate, foi Funakoshi, fundador do método moderno do Karatê, conhecido como Shotokan.

O Karatê participa de forma global no desenvolvimento das crianças, pelas suas características motoras e sociais, no qual a disciplina, o respeito e o autocontrole são ensinados como plataforma no desenvolvimento do caráter do praticante (ALMEIDA, 2006).

A relevância dessa atividade, como outras lutas, ocorre principalmente no plano motor, no qual as capacidades físicas e motoras são amplamente solicitadas (MANOEL, 1995). Funakoshi (1988) afirma que através do treinamento contínuo do Karatê é possível desenvolver o corpo até atingir um alto grau de aptidão e de agilidade. Além de ser um excelente meio de autodefesa, também desenvolve a força, a velocidade, a coordenação motora, o condicionamento físico e é reconhecido ainda por seus valores terapêuticos.

Para Rosa Neto (2002, p.12) “a motricidade é a interação de diversas funções motoras (perceptivo motora, neuromotora, psicomotora, neuropsicomotora etc.)”. Com a estimulação

motora, a criança desenvolve a consciência do seu corpo, de si mesma e do mundo a sua volta.

Negrine (1986) relata a existência de uma relação entre a capacidade de aprendizagem escolar e o desenvolvimento motor, que é adquirido através das experiências em atividades físicas, assim, apresentando uma relação tridimensional da educação psicomotora que são os aspectos biofísicos, aspectos socioafetivos e aspectos intelectivos.

A coordenação motora ampla é a condição que deve ser desenvolvida primeiramente no espaço infantil. O trabalho que vai aperfeiçoar os movimentos dos membros superiores (braços, ombros, pescoço e cabeça) e, também, dos membros inferiores (pernas, pés, quadris, etc.). Assim, uma grande organização corporal deve ser construída a partir do trabalho de coordenação motora geral (ALMEIDA, 2009). A psicomotricidade é a ciência que tem como objetivo de estudo o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetivos e consigo mesmo (ALMEIDA, 2009)

Ao trabalhar as funções psicomotoras nas crianças, é necessário que tenha uma vivência concreta durante a realização das atividades e que realize movimentos livres como correr, pular, saltitar, movimentar-se para direita e para a esquerda, para que haja um bom desenvolvimento das habilidades motoras (ALMEIDA, 2009). O treinamento do karatê proporciona todas as vivências necessárias para o desenvolvimento psicomotor por ser uma arte que tem como características o equilíbrio, a velocidade, a flexibilidade, coordenação, a agilidade, a noção de espaço temporal e a força. Assim, nos faz acreditar que a criança que pratica karatê possui um nível de desenvolvimento motor bem elevado. ([http://karatê-do.esp.br/karatê-do/conteudo\\_img/A%20influencia](http://karatê-do.esp.br/karatê-do/conteudo_img/A%20influencia)).

## 2 O KARATÊ E SEUS MÉTODOS DE TREINAMENTO

O Karatê é uma arte marcial originada em meados do século XIV, em Okinawa, ilha

localizada entre China e Japão e, atualmente, uma prefeitura japonesa (NAKAZATO *et al*, 2005). Ao longo de sua construção, o Karatê recebeu influências de diversas culturas, em especial, desses dois países devido à localização geográfica de Okinawa que, nesse período, foi um reino vassalo da China e, mais tarde, do Japão. Além disso, era local de amplo movimento e comércio portuário (NAKAZATO *et al*, 2005; FIGUEIREDO, 2006). Dessa forma, baseado em sua construção cultural, podemos entender o Karatê como uma disciplina híbrida (SHINJYO *et al*, 2004), multicultural e pluritemática (CAMPS; CEREZO, 2005), confundindo-se, muitas vezes, com lendas e ditos populares (TAN, 2004; FROSI; MAZO, 2011). Surgindo como uma forma de sobrevivência, o Karatê-dô hoje faz parte do conjunto de artes marciais japonesas, ressignificado como uma disciplina de desenvolvimento pessoal através de práticas de luta (FUNAKOSHI, 1973; STEVENS, 2005). É, inclusive, uma modalidade esportiva reconhecida pelo Comitê Olímpico Internacional (WKF, 2012). Ao longo de sua jornada histórica, diversos elementos que o compunham, cultural e tecnicamente, foram suprimidos para que ingressasse, de fato, no sistema japonês de artes marciais e despontasse como modalidade esportiva (FUNAKOSHI, 2000).

Os métodos de treinamento de Karatê, considerados desde sua origem, compreendem o katá (forma) e o Kumitê (luta), que explicam plenamente o verdadeiro propósito do Karatê (SASAKI, 1989). Rodrigues (2006) expressa que o treinamento do Karatê atualmente pode ser dividido em três partes: kihon, katá e kumitê.

O kihon surgiu como maneira de facilitar o ensino e aprendizagem do Karatê. É a parte do treinamento na qual o praticante desenvolve a coordenação motora, lateralidade, força, velocidade, além de aprender as técnicas propriamente ditas: chutes, socos, defesas, deslocamentos e outros. Para Rodrigues (2006), esta é a parte do treinamento na qual o aluno aprende as técnicas fundamentais do Karatê: chutes, socos, defesas. Técnicas essas que posteriormente serão aplicadas no Katá e no Kumitê. Ressalta ainda que é neste tipo de treinamento que o praticante de Karatê vai ga-

nhar força, velocidade, aprimorar a velocidade de reação e técnicas de “giro do quadril”, que é fundamental para qualquer golpe de Karatê (chutes, socos e defesas).

A definição mais conhecida de Katá é “luta imaginária contra vários adversários” na qual são executadas as técnicas aprendidas no kihon, de maneira ordenada (em uma sequência pré-determinada e inalterada). Para Rodrigues (2006), os Katás são a alma do Karatê por permitirem ao praticante o contato com técnicas ancestrais e dar a ele uma visão da tradição que existe na arte. De acordo com Shiggeda, citado por Cruz (1994), o katá é a parte mais importante do Karatê. Segundo ele, katá significa forma e, para conseguir alcançar uma boa base de luta, é necessário conhecer os Katás. Cruz (1994) afirma que é no kata que deve ser colocada toda força e energia do praticante para conseguir domínio total de seu corpo e espírito. O katá prepara o praticante para enfrentar diversos adversários ao mesmo tempo num combate real

Todas as técnicas e capacidades físicas desenvolvidas no kihon e no katá serão aplicadas no kumitê (luta propriamente dita). Rodrigues (2006) afirma que neste tipo de treinamento o aluno deverá aplicar, junto a um companheiro, as técnicas aprendidas no kihon e no katá. É de grande valia que os alunos executem os movimentos com bastante controle para que não haja risco de lesões.

### **3 PSICOMOTRICIDADE: PEQUENO HISTÓRICO E FATORES**

A história da psicomotricidade tem seu eixo referencial no corpo. Um longo percurso marcado por reformulações decisivas, que atingiram concepções modernas permitindo sua compreensão. Segundo Lorenzon (1995, p. 15) “sua história está ligada aos ciclos da civilização filosófica, etnoantropológica e psicofisiológica”. Neste sentido, para descrever esta história, faz-se necessário estudar a significação do corpo ao longo da civilização humana. Segundo Fonseca (1995), o corpo começa a ser objeto de estudo no século XIX, em primeiro

lugar, por neurologistas, por necessidade de compreensão das estruturas cerebrais e, posteriormente, por psiquiatras, para classificação de fatores patológicos. No campo neurológico, psiquiátrico e neuropsiquiátrico, vários autores conferiram ao corpo significações patológicas superiores:

No meio psiquiátrico, numerosos autores têm posto em evidência que, em certos casos, o tratamento de enfermidades chamadas mentais passava pela ação sobre o corpo e seus movimentos. Assim, a nosologia psiquiátrica tem progressivamente se isolado e descrito transtornos e síndromes chamadas psicomotoras. (LE BOULCH, 2001, p. 20).

Fonseca (1995, p. 9) assegura que “Henri Wallon é, provavelmente, o grande pioneiro da psicomotricidade, vista como campo científico”. Médico psicólogo e pedagogo ocupa-se do movimento humano, dando-lhe uma categoria fundante como instrumento na construção do psiquismo. Wallon relaciona o movimento ao afeto, à emoção, ao meio ambiente e aos hábitos do indivíduo. Fonseca (1983) acrescenta que Wallon conseguiu construir todo um corpo teórico sobre a motricidade, de alto significado psicológico. Foi dos primeiros a confirmar o seu interesse e sua contribuição para o desenvolvimento mental da criança. Segundo Bueno (1998, p. 23), “a psicomotricidade passa a tomar um novo rumo no qual as práticas aproximam-se da visão global do indivíduo e se organizam com a utilização do exame psicomotor e da reeducação psicomotora”. Começa, então, a ser delimitada uma diferença entre uma postura reeducativa e uma terapêutica que, ao despreocupar-se da técnica instrumentalista e ao ocupar-se do “corpo de um sujeito”, vai dando, progressivamente, maior importância à relação, à afetividade e ao emocional.

A psicomotricidade, inicialmente, compreendia o corpo nos seus aspectos neurofisiológicos, anatômicos e locomotores, coordenando-se e sincronizando-se no tempo e espaço. Hoje, a Psicomotricidade é o relacionar-se por meio da ação como um meio de tomada de consciência que une o ser corpo, o ser mente, o ser espírito, o ser natureza na sua totalidade. Diversos autores apresentaram conceitos rela-

cionados à psicomotricidade, destacam-se Jean Le Boulch, André Lapierre, Bernard Aucouturier, Piaget, Ajuriaguerra, Vitor da Fonseca, além de outros. Sua definição é extremamente objetiva: uma ciência que tem por objetivo o estudo do homem, através do seu corpo em movimento, nas relações com seu mundo interno e externo, como nos aponta Mello (1996).

Nesse sentido, a psicomotricidade está associada à educação física e ao seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor. A psicomotricidade conquistou, assim, uma expressão significativa, já que se traduz em solidariedade profunda e original entre o pensamento e a atividade motora. Fonseca (1988) aborda que a psicomotricidade é, atualmente, concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio. É um instrumento privilegiado por meio do qual a consciência se forma e se materializa.

Fonseca (1988) define que o movimento humano é construído em função de um objetivo. A partir de uma intenção como expressividade íntima, o movimento transforma-se em comportamento significativo.

#### **4 METODOLOGIA**

O estudo realizado foi do tipo descritivo, uma vez que nesse tipo de pesquisa espera-se descrever com precisão os aspectos de determinados fenômenos e fatos. Além disso, esse tipo de estudo proporciona informações importantes para o pesquisador acerca do seu objeto de estudo (GIL, 2011). Para a realização do estudo, ocorreu a apresentação dos pesquisadores aos pais e alunos, quando foi colocada a importância da pesquisa para o crescimento do karatê. Os testes foram realizados na cidade de Maracanaú-CE, no Dôjo Clube da Luta, onde as tarefas desenvolvidas ocorreram aplicadas por três pesquisadores, no período de uma semana, sendo realizado individualmente para cada aluno em espaço adequado aos exercícios no horário da aula, nos turnos vespertinos e noturnos. O Instrumento de avaliação utilizado para verificar o nível psicomotor



dos alunos foi o teste de praxia global e seus subfatores: coordenação óculomanual; coordenação óculopedal; dissociação e agilidade, que compõem a bateria de teste psicomotora de Fonseca (2012). Para a realização dos testes, foram utilizados os seguintes materiais para os respectivos subfatores: uma bola de tênis, um cesto de papéis, uma cadeira e uma fita métrica (Óculomanual e Óculopedal); uma mesa e o espaço físico local (Dismetria e Dissociação).

Segundo Fonseca (2012), a praxia global apresenta um caráter modular, na qual vários fatores psicomotores contribuem, particularmente, para o desenvolvimento total de sua atividade. A tonicidade fornece o tônus, a equilíbrio, o domínio gravitacional básico, a lateralização e a noção de corpo, a orientação intracorporal, a estruturação espaço-temporal, a orientação espacial e temporal que empresta a cada componente psicomotor a integração do seguimento que revela a melodia cinestésica da praxia, compreendendo um sistema funcional mais complexo, exigindo atividades motoras de outros fatores da Psicomotricidade. Em virtude da existência de dois grupos com diferenças de graduação e tempo de prática, classificamos os resultados em duas tabelas, sendo uma para o grupo iniciante e outra para o grupo de graduados, pois as condições de habilidades desenvolvidas, teoricamente, seriam diferenciadas e poderiam ser comparadas.

#### **4.1 População e amostra**

Como população pesquisada inserem-se dezoito crianças de ambos os sexos, praticantes de Karatê da academia Clube da Luta que, de forma espontânea e com autorização dos responsáveis, se encontravam presentes no local do treino nos dias e horários combinados e utilizados para a referida pesquisa.

#### **4.2 Critérios de inclusão e exclusão**

Para critérios de inclusão e com a finalidade de resultados satisfatórios, participaram desta pesquisa 18 crianças praticantes de Karatê com idade entre 10 e 12 anos, de ambos

os gêneros, faixas brancas (iniciantes) com menos de 6 meses de prática e faixas coloridas (graduados) com mais de 6 meses de prática na modalidade de karatê, matriculados e assíduos na academia Clube da Luta, localizada na periferia da cidade de Maracanaú, que se disponibilizaram, de forma espontânea, para participar do referido estudo.

Como critérios de exclusão, não participaram desse estudo alunos praticantes de karatê que não se encontravam presentes nos dias e horários da aplicação dos testes e/ou que não se disponibilizaram para o mesmo. Para os procedimentos, primeiramente, foi solicitada a autorização do professor da academia e dos pais responsáveis pelos alunos praticantes de Karatê, sendo disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE - documento no qual é explicitado o consentimento livre e esclarecido do participante e/ou de seu responsável legal, de forma escrita, devendo conter todas as informações necessárias, em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa a qual se propõe participar. Ainda como procedimento legal e conforme a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, o participante da pesquisa - indivíduo que, de forma esclarecida e voluntária, ou sob o esclarecimento e autorização de seu(s) responsável(is) legal(is), aceita ser pesquisado de forma gratuita. Em caso de desejo de abandono da pesquisa, será entendido, sem qualquer custo ou prejuízos para os participantes, pois o conselho nacional de saúde considera o respeito e dignidade humana com fatores imprescindíveis para a pesquisa com seres humanos, e pela especial proteção dos participantes, considerando que todo o progresso e seu avanço devem, sempre, respeitar a liberdade e a autonomia do ser humano.

#### **4.3 Procedimentos para realização dos testes**

Segundo Fonseca (2012), os procedimentos para a realização dos testes em crianças com idade escolar são os seguintes:

- **Coordenação óculomanual:** sugere-se à criança (na posição de pé) que lance uma bola de tênis para dentro de um cesto de papéis colocado em cima de uma cadeira, a uma distância de 2,50m. Deve-se realizar apenas um ensaio e, em seguida, quatro lançamentos. Durante os lançamentos, devem ser observadas a postura da criança, a orientação de base de sustentação, a qualidade de apreensão da bola, o tipo de lançamento (por cima do ombro ou por baixo, em lançamento pendular), as dismetrias, a velocidade, a força, o autocontrole, a melodia cinética, o grau de perícia ou imperícia, a integração visório-perceptiva, as expressões mímico-faciais, o nível de controle emocional etc.;
- **Coordenação óculopedal:** sugere-se à criança, de pé, que chute uma bola de tênis para passar entre as duas pernas da cadeira, a uma distância igual a situação anterior, os mesmos procedimentos e a cotação do subfator anterior devem ser adotados;
- **Dismetria:** caracteriza-se pela realização dispráxica, traduzida na inadaptação visório-espacial e visório-quinestésica dos movimentos orientados em face de uma distância ou objetivo. Assim, esse subfator não constitui em si uma tarefa, pois resulta da observação das duas tarefas anteriores;
- **Dissociação:** para ser realizada, precisaria apenas de uma mesa e o solo, onde, para a subtarefa dos membros superiores, a criança, em posição de pé, realize vários batimentos das mãos em cima da mesa com a seguinte estrutura sequencial: dois batimentos com a mão direita, seguidos de dois batimentos com a mão esquerda; Dois batimentos da mão direita, seguidos de um batimento da mão esquerda; Um batimento com a mão direita, seguidos de dois batimentos com a mão esquerda e dois batimentos com a mão direita, seguidos de três batimentos com a mão esquerda. Ainda segundo o autor, todas essas estruturas devem ser sequencialmente reproduzidas pelo menos quatro vezes; A última subtarefa do fator dissociação envolverá as quatro extremidades e uma tarefa de

agilidade, na qual a criança, em posição de pé, realize batimentos com a mão em cima da mesa, seguidos de batimentos dos pés no solo na seguinte estrutura sequencial: Um batimento para a mão direita, seguido de dois para a esquerda, seguidos de um batimento do pé direito e de dois batimentos do pé esquerdo; Dois batimentos da mão direita, seguidos de um batimento da mão esquerda, seguidos de dois batimentos do pé direito e de um batimento com o pé esquerdo; Dois batimentos da mão direita, seguidos de três batimentos da mão esquerda, seguidos de um batimento do pé direito e de dois batimentos com o pé esquerdo; Na prova de agilidade, a criança deve saltitar, afastando e juntando as pernas, ao mesmo tempo que deve realizar um batimento das palmas das mãos exatamente no momento em que afasta as pernas, sem interromper a sequência do saltitar, sendo reproduzidas sem interrupção, pelo menos quatro vezes seguidas.

#### 4.4 Referências de pontuação

Segundo Fonseca (2012), os instrumentos de avaliação do fator praxia global, seus subfatores e respectivas pontuações são

- 1º **Coordenação Óculomanual:** o aluno receberá pontuação 1 caso não acerte nenhum lançamento, pontuação 2 se acertar um dos quatro lançamentos, pontuação 3 se acertar dois dos quatro lançamentos e pontuação 4 caso acerte três ou quatro lançamentos;
- 2º **Coordenação Óculopedal:** o aluno receberá pontuação 1 caso não acerte nenhum chute, pontuação 2 se acertar um dos quatro chutes, pontuação 3 se acertar dois dos quatro chutes e pontuação 4 caso acerte três ou quatro chutes;
- 3º **Dissociação:** o aluno receberá pontuação 1 caso não realize nenhuma estrutura sequencial, pontuação 2 se realizar uma das quatro estruturas sequenciais, pontuação 3 se realizar duas das quatro estruturas se-

quenciais e pontuação 4 se realizar três ou quatro das estruturas sequenciais;

4º **Agilidade:** o aluno receberá pontuação 1 caso não realize nenhuma estrutura sequencial, pontuação 2 se realizar uma das quatro estruturas sequenciais, pontuação 3 se realizar duas das quatro estruturas sequenciais e pontuação 4 se realizar três ou quatro das estruturas sequenciais.

## 5 RESULTADOS

Observa-se no quadro I, como resultado final, a soma da pontuação dos subfatores individuais de cada praticante e divididos por seis (quantidade de subfatores), utilizados para obter o desvio padrão dos praticantes iniciantes (faixas brancas) que, de acordo com o resultado de cada subfator exposto, verificou-se a média do perfil do grupo como sendo dispráxico.

Quadro I: Perfil dos praticantes - Faixas brancas.

PRAXIA GLOBAL	ALUNOS						
	Subfatores	I	II	III	VI	V	VI
Coordenação óculo-manual	2	2	2	3	1	2	
Coordenação óculo-pedal	1	2	2	2	1	1	
Dismetria	2	2	2	2	1	2	
Dissociação							
Membros superiores	2	1	2	2	2	2	
Membros inferiores	1	2	1	1	1	1	
Agilidade	1	2	2	3	1	1	
<b>Desvio padrão</b>	<b>1,5 (2)</b>	<b>1,8 (2)</b>	<b>1,8 (2)</b>	<b>2,1 (2)</b>	<b>1,1(1)</b>	<b>1,5 (2)</b>	

Fonte: Pesquisa direta

Observa-se no quadro II, como resultado final, a soma da pontuação dos subfatores divididos por seis, utilizados para obter o desvio padrão dos praticantes graduados

(faixas coloridas) que, de acordo com o resultado de cada subfator exposto, verificou-se o perfil do grupo como sendo euprático.

Quadro II: Perfil dos praticantes - Faixas coloridas (graduados).

PRAXIA GLOBAL	ALUNOS												
	Subfatores	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII
Coordenação óculo-manual	2	3	3	3	3	4	3	3	3	3	2	4	
Coordenação óculo-pedal	3	3	3	2	3	3	4	4	3	4	3	3	
Dismetria	3	3	3	3	3	4	3	4	2	3	3	3	
Dissociação													
Membros superiores	3	3	2	4	3	4	3	2	3	3	3	4	
Membros inferiores	4	3	3	3	2	2	4	4	4	4	4	3	
Agilidade	3	3	3	3	3	4	4	4	3	4	3	3	
<b>Desvio padrão</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>2,83 (3)</b>	<b>3</b>	<b>2,83 (3)</b>	<b>3,54 (4)</b>	<b>3,54 (4)</b>	<b>3,54 (4)</b>	<b>3,54 (4)</b>	<b>3,54 (4)</b>	<b>3,33 (3)</b>	<b>3,33 (3)</b>	

Fonte: Pesquisa direta

## 6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Segundo Fonseca (2012), os resultados podem ser obtidos pela soma dos valores ad-

quiridos pela avaliação dos subfatores. Os valores para cada prova variavam entre 1 e 4. Em seguida, a soma encontrada era dividida pela quantidade dos subfatores encontrados para se

alcançar a média que, quando necessário, pode ser arredondada. Segundo Fonseca (2012), os parâmetros de cotação são diferenciados da seguinte forma e valores: 1 ponto - realização imperfeita, incompleta e descoordenada (fraco) - perfil apráxico; 2 pontos - realização com dificuldades de controle (satisfatório) - perfil

dispráxico; 3 pontos - realização controlada e adequada (bom) - perfil eupráxico; 4 pontos - realização perfeita, econômica, harmoniosa e bem controlada (excelente) - perfil hiperpráxico. Para obtenção dos resultados, utilizou-se da Média e do Desvio Padrão de cada subfator avaliado.

$$\text{Praxia Global} = \frac{\text{Total de pontos}}{6}$$

## 6 DISCUSSÕES

Diante dos resultados obtidos e depois de observar e analisar os testes com os subfatores da praxia global em crianças envolvidas nesse estudo, foram verificados e comparados os quadros I e II, nos quais se encontram a apuração das pontuações alcançadas pelos karatecas iniciantes com até seis meses de prática (quadro I) e as pontuações dos karatecas graduados com mais de seis meses de prática (quadro II), na modalidade de karatê. No quadro I, foi observada uma média de pontuação dois, na soma e divisão dos resultados individuais e no desvio padrão do grupo iniciante com até seis meses de prática, no qual os karatecas se mostraram, segundo os parâmetros encontrados, com perfil dispráxico, realizando as tarefas com dificuldades de controle (espaço tempo, força e velocidade aplicada, sequência dos movimentos), observando, assim, que não havia um cálculo prévio por partes dos alunos e/ou certa pressa para a realização das tarefas.

Já no quadro II, com os resultados do grupo graduado com mais de seis meses de prática na modalidade de karatê, observou-se no desvio padrão do grupo uma média de três pontos em sua maioria e de quatro pontos em sua menor parte, indicando, assim, segundo os parâmetros de cotação da BPM aplicada nos testes, que o grupo teve, respectivamente, um perfil eupráxico, com realização controlada e adequada e um perfil hiperpráxico, com uma realização dos movimentos perfeita, econômica, harmoniosa e bem controlada, no qual foi observada uma maior atenção, uma melhor

coordenação com um cálculo visual apurado, controle de força e velocidade harmoniosa, melhor equilíbrio, agilidade e desenvoltura na realização dos testes, contribuindo, assim, para uma maior pontuação e um melhor resultado final.

Nesse sentido, acreditamos que a modalidade de karatê possa ser altamente benéfica, tanto no sentido do aspecto motor quanto no cognitivo e social, claro que, possivelmente, desde que ensinado de maneira correta, respeitando as fases de desenvolvimento e as individualidades de cada praticante. Os resultados mostram que os karatecas com maior tempo de prática expressam confiança e inteligência em seus movimentos e atitudes, habilidades essas que, possivelmente, adquiridas na prática diária nos treinamentos formais do karatê com seus movimentos combinados, colocando, assim, essa modalidade como ferramenta de auxílio indispensável no desenvolvimento das habilidades motoras das crianças. Desta forma, fica a sugestão de indicar ou inserir nas atividades diárias de crianças a modalidade karatê, não somente como um instrumento de desenvolvimento psicomotor, mas também como esporte e disciplina, podendo também ser explorado no âmbito escolar com uma metodologia mais educacional, incentivando a prática com uma opção e com o intuito de melhorar a qualidade de vida das crianças. O karatê é uma modalidade de lutas ainda carente de estudos que apresentem benefícios a seus praticantes, podendo, assim, ser estudado e relacionado com outros fatores psicomotores ou explorando outras categorias de pesquisas, seja elas na saúde ou na educação.



## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. C. A influência do karatê no desenvolvimento motrício em crianças. **Revista Eletrônica de Educação Física**, [online], 2006. Disponível em: <www.uniandraede.edu.br>. Acesso em: 02 abr. 2017.
- ALMEIDA, G. P. **Teoria e pratica em psicomotricidade**. 5 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.
- BUENO, J. M. **Psicomotricidade: teoria & prática: estimulação, educação e reeducação psicomotora com atividades aquáticas**. São Paulo: Lovise, 1998.
- CAMPS, H.; CERESO, S. **Estudio técnico comparado de los Katas de Karate**. Barcelona: Editorial Alas, 2005.
- CRUZ, V. Z. S. **O karatê de Gichin Funakoshi**. 1994. Monografia (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação Física de Santo André, Santo André, 1994.
- FIGUEIREDO, A. O significado actual do karatê. **Revista de Educação Física e Desporto - Horizonte**, Lisboa, v. 4, n. 22, p. 1-7, nov-dez, 1987.
- FIGUEIREDO, A. A. A. **A institucionalização do aratê: os modelos organizacionais do karatê de Portugal**. 2006. 642 p. Tese (Doutorado em Motricidade Humana) - Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2006.
- FONSECA, V. **Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.
- \_\_\_\_\_. **Psicomotricidade**. São Paulo: MartinsFontes, 1983.
- \_\_\_\_\_. **Psicomotricidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- FROSI, T. O.; MAZO, J. Z. **Repensando a história do karate contada no Brasil**. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 25, n. 2, 2011.
- FUNAKOSHI, G. **Karatê-do kyohan: the master text**. Tóquio: Kodansha International, 1973.
- \_\_\_\_\_. **Karatê-do nyumon: texto introdutório do mestre**. São Paulo: Cultrix, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Karatê-dô: O meu modo de vida**. São Paulo: Cultrix, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Karatê-dô: o meu modo de vida**. São Paulo: Cultrix, 1975. Disponível em: <http://karatê-do.esp.br/karatê-do/conteudo\_img/A%20influencia>. Acesso em 27 abr. 2017.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até os 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- LORENZON, A. M. D. **Psicomotricidade: teoria e prática**. Porto Alegre: EST, 1995.
- MANOEL, E. J. *et al.* Considerações sobre a inclusão de atividades motoras típicas de artes marciais em um programa de educação física, 2., CICEEF, São Paulo. **Anais...** São Paulo: 1995, p. 65-68.
- MELLO, A. M. **Psicomotricidade, educação física e jogos infantis**. 3 ed. São Paulo: Ibrasa, 1996.
- NAKAYAMA, M. **O melhor do karatê: fundamentos**. São Paulo: Cultrix, 1997. Disponível em: <www.karatêdobrasil.org.br>. Acesso em: 27 abr. 2015.
- \_\_\_\_\_. **Karatê dinâmico**. Cultrix, São Paulo: 2004.
- NAKAZATO, J. *et al.* **Okinawa karateand martial artswith weaponry**. Disponível em: <www.wonder-okinawa.jp/023/eng>. Acesso em: 09 jul. 2017.
- RODRIGUES, S. R. **Filosofia do karatê**. Barretos: 2005. Disponível em: <http://www.karatebarretos.com.br>. Acesso em: 02 abr. 2017.
- RODRIGUES, S.; RODRIGUES, M. Estudo de correlação entre tempo de reação e tempo de movimento no karatê. **Kinesis**, n. esp., p. 107-17, 1984.
- ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SASAKI, Y. **Clínica de esportes: karatê**. 2. ed. São Paulo: Cepeusp, 1989.
- SHINJYO, K.; SENAHA, S.; ONAGA, Y. **Three major schools of okinawa karate**. Lake Forest: YOE Incorporated, 2004. 2 DVD.
- STEVENS, J. **Três mestres do Budô: Kano, Funakoshi, Ueshiba**. São Paulo: Cultrix, 2005.
- TAN, K. S. Y. **Constructing a martial tradition: rethinking a popular history of Karate-Dou**. **Journal of Sport and Social Issues**, Thousand Oaks, v. 28, n. 169, p.169-192, 2004.
- TANI, G. **Educação física escolar**. São Paulo: Edusp, 1988.